

O deserto

CONCEITOS A EXPLORAR

L íngua portuguesa	<ul style="list-style-type: none">Cultura.Influência do meio físico na formação e no enriquecimento do léxico.Processos de geração da linguagem figurada, especialmente da metáfora.Precisão e imprecisão de linguagem nos textos informativos.Recorrência de núcleos temáticos na cultura universal.Intertextualidade.
G eografia	<ul style="list-style-type: none">Determinismo geográfico e espaço geográfico.Território como identidade; projeção humana sobre os territórios; incorporação simbólica do território.
H istória	<ul style="list-style-type: none">Cotidiano e vida privada.Tempo histórico, ritual e calendário.Estado (teocrático, absolutista e liberal-burguês).Documentação.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

L íngua portuguesa	<ul style="list-style-type: none">Compreender a cultura como realização humana e a língua como meio de organização cognitiva da realidade e como representação simbólica de experiências humanas.Analisar e interpretar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando os textos aos contextos de sua produção e recepção.Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, nos eixos temporal e espacial.
G eografia	<ul style="list-style-type: none">Compreender a sociedade, sua gênese e sua transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produto da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.Reconhecer os fenômenos espaciais a partir de seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual sua essência, ou seja, os processos históricos construídos em diferentes tempos e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.



História

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos 'lugares de memória' socialmente instituídos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Antropologia

Raça e etnia.

Etnocentrismo.

Identidade e alteridade.

Simbologia: candelabro *mezuzah* e judaísmo; cruz e cristianismo; crescente e islamismo.

Teorias sobre a salvação.

Arte

Comparação de estilos a partir da representação pictórica e da representação tridimensional dos profetas bíblicos.

Filosofia

Dogmatismo e pluralidade interpretativa.

Fé e razão.

Revelação e construção do conhecimento.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Língua Portuguesa

Carlos Emílio Faraco

Cultura

Retome a passagem do vídeo em que o narrador diz

“As civilizações e a cultura humana têm sido profundamente moldadas pela geografia e pelo clima das regiões nas quais se originaram.” (grifos nossos)

- Converse com a classe, ouvindo as opiniões que manifestam a respeito do termo ‘cultura’. Em uma abordagem mais precisa dos fenômenos relacionados à linguagem, as inúmeras definições existentes podem gerar desencontros.

Anote no quadro algumas definições propostas pelos alunos e discuta com eles, até chegar a uma definição de consenso que possa ser funcionalmente empregada pelo grupo.

Atualmente aceita-se que:

Cultura é todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração por meio da linguagem.

Esse conceito não discrimina qualquer atividade simbólica do homem, nem mesmo as que não são reconhecidas pela elite intelectual, ou que estejam alijadas do meio didático.

- Conduza a discussão para levar os alunos a perceber que esse conceito é suficientemente amplo para abrigar a grande diversidade cultural de nosso país.
- Discuta também a segunda parte da definição, em que está implícita a idéia de que o homem só pode acumular conhecimento porque criou a linguagem e a emprega. Por isso, o desenvolvimento humano e o avanço das civilizações dependem da comunicação e esta

implica o emprego de linguagens. Graças à linguagem uma geração pode transmitir conhecimentos à outra, fato que não ocorre entre os animais.

- Chame a atenção dos alunos para a expressão ‘cultura humana’, dita no vídeo: agora se pode ver que é imprópria por ser redundante, já que cultura implica o fazer humano.
- Encaminhe a partir daí um debate a respeito da precisão contextual da linguagem. Retome, no mesmo trecho do vídeo, a palavra ‘moldadas’, que aparece ainda mais quatro vezes no documentário. Esse termo pode sugerir uma relação imediata e mecânica entre cultura e meio (meio físico, no contexto), como se a primeira fosse resultante do segundo, relação bem discutível.

Analise com os alunos – de preferência recorrendo também à História – a complexidade das relações de causa e consequência entre um fato e outro. Mostre claramente que o meio físico não determina mecanicamente o modo de existir dos fenômenos culturais.

Para ilustrar, retome o segmento em que se afirma:

“O calor e a aridez do deserto determinaram estilos de vida e profissões, estruturaram demografias e influenciaram o idioma em seus focos e imagens.”

Analise novamente o conteúdo, procurando levar os alunos a relativizar o termo. No mesmo trecho é usado também o verbo ‘influenciar’, muito mais adequado do que ‘determinar’.

A língua como recorte do mundo

Relate dois casos que servirão para abrir um novo debate. Entre os esquimós existem pelo menos seis termos para designar a neve; cada um se refere a diferentes circunstâncias (a neve caindo tem um nome, a neve depositada no chão tem outro, e assim por

diante). De forma equivalente, em algumas ilhas tropicais há várias palavras para designar ‘coco’.

Procure com os alunos a possível ocorrência dessa multiplicidade de termos para algum fato ou objeto da região em que moram.

Um processo de geração da linguagem figurada

- Retome a passagem do vídeo em que se diz:
“Metáforas de pastores, aridez, córregos inescrutáveis e águas multiplicam-se nas escrituras judaica e cristã e são produto do estilo de vida do deserto e do semi-árido.”
Discuta a definição de metáfora e de linguagem figurada em geral, trabalhando agora no recorte sugerido pelo documentário.
- Ilustre com ocorrências de obras literárias como *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto; *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; e *Os sertões*, de Euclides da Cunha.
- Também em outras obras João Cabral cria inúmeras imagens fundadas em ‘aridez’ e ‘água’: em *A educação pela pedra* (por exemplo no poema “O sol em Pernambuco”) e em *Museu de tudo* (no poema “Viagem ao Saheh”).
- Uma passagem do vídeo ilustra bem uma metáfora visual:
“Foi na solidão do deserto que o judaísmo des-

cobriu que se Deus está com você, nada mais é necessário.”

Interessa aí a imagem, a **metáfora visual** que une ‘sol’ e ‘Deus’. Se achar adequado, discuta metáforas-clichês como essa, restringindo-se por exemplo àquelas que utilizam o sol como referência.

- Para encerrar o tema da influência do meio sobre a cultura, explore o conhecidíssimo poema *Erro de português*, de Oswald de Andrade:

Erro de português

Oswald de Andrade

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

(Oswald de Andrade, *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. p. 177)

Núcleos temáticos

Aborde a recorrência de núcleos temáticos na cultura universal. Aqui será bem útil o trabalho interdisciplinar com Arte e História.

Atividades

Atividade 1

- Depois de uma breve análise das imagens escolhidas pelo documentário (por que aquelas e não outras, já que existem inúmeras representações dos profetas?), que pode ser feita pelo professor especializado, mostre ilustrações dos profetas do Alei-

jadinho, que ficam a céu aberto em Congonhas do Campo.

- Analise as diferenças de estilo e, com o professor de História, comente o que o discurso leigo atribui àquelas estátuas (alguns dizem que se trata de representações da figura dos Inconfidentes ‘disfarçados’ nos profetas).

Atividade 2

Explore o trecho que fala da travessia do deserto.

- Leve a classe a buscar outras interpretações para o episódio, diferentes daquela explicitada no vídeo.
- Leia e compare o trecho de *Grande sertão: veredas* em que o autor relata a travessia do Liso do Sussuarão:

“Investido da chefia, Riobaldo inicia a condução do seu povo através do deserto, o chapadão do Liso, não sem antes subir à montanha para receber as tábuas da lei. A similaridade com Moisés parece inegável:

O que eu carecia era de uns instantes sempre meus, para estribar meu uso. Era primeira viagem saída,

de nova jagunçagem; e a extraordinárias coisas, para que todos admirassem e vissem, eu estava em precisão de fazer. E vi um itambé de pedra muito lisa; subi lá. Mande os homens ficassem em baixo, eles outros esperavam. Minha influência de afã, alegria em artes, não padecesse de se estorvar em monte de pessoas nenhuma. De despiço, olhei: eles nem careciam de ter nomes – por um querer meu, para viver e para morrer, era que valiam. Tinham me dado em mão o brinquedo do mundo. Fiquei lá em cima, um tempo. Quando descí, umas coisas eu resolvia.

[...] (p. 414)

(Wilson Martins, in Mary L. Daniel, *João Guimarães Rosa: travessia literária*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1968. pp. xxx – xxxi).

- Converse com os alunos a respeito das várias interpretações que o episódio permite e compare essas interpretações – de

preferência sugeridas por eles próprios – com a escolhida pelo documentário (purificação).

A arbitrariedade do signo lingüístico

A língua utilizada em determinados trechos do vídeo não está legendada nem dublada. Peça aos alunos para identificarem os trechos e aproveite para analisar

a relação significante/significado em situações em que não há sons provenientes de línguas com as quais eles mantêm algum contato, como o inglês e o espanhol.

Outros temas e atividades

- Formação do símbolo visual e do símbolo lingüístico, diferentes de signo.
- Comente a parábola do bom samaritano, citada no vídeo:
 - Analise o conceito de parábola e a necessidade

- de uma ‘chave’ para sua compreensão.
- Sugira a pesquisa do tema em outros textos.
- Peça para pesquisarem expressões regionais relacionadas a **sol** e **água**.

Geografia

Jaime Tadeu Oliva

Em sua fala, o narrador insiste em afirmar que o deserto (um aspecto geográfico) teria um papel moldador e determinante na formação das três religiões monoteístas (cristianismo, judaísmo e islamismo). Essa visão do deserto como responsável por determinados comportamentos do ser humano traz à tona uma visão determinista, que de algum modo sempre percorreu a história da Geografia, colocando a natureza como determinante do ser humano.

O vídeo faz na verdade uma leitura religiosa do papel do deserto, e não uma leitura científica – uma leitura teológica, marcada por um grande senso comum, que atribui características a um povo, a uma cultura, em função do ambiente natural em que vive. Mas uma leitura geográfica, feita com as novas aquisições teóricas da Geografia, gera uma outra interpretação.

O deserto apresentado no documentário é de fato uma metáfora, não é a natureza propriamente dita: ele é o sofrimento, a provação, o isolamento, a negação da vida, espaço ideal para que se encontre o Deus de cada uma das três religiões. Nele sobrevivem apenas os que têm fé e força espiritual, que seria afinal a única coisa capaz de dobrar o deserto.

Atividades

- Tal como a metáfora do deserto, pode-se achar no Brasil pelo menos um caso semelhante, em que foi atribuído um valor sagrado a determinado território: **Canudos**, no interior da Bahia. Em *Os Serões*, Euclides da Cunha mostra como aquele terri-

Alguns depoimentos de religiosos no vídeo reforçam essa interpretação: não é o deserto em si que provoca tais comportamentos humanos, mas sim o ser humano que atribui determinadas funções ao deserto. Essas religiões, baseadas no sacrifício, no jejum e nas provações, encontram no deserto o espaço ideal para simbolizar os princípios religiosos.

Assim, invertemos: não foi o deserto que moldou as religiões e a cultura, e sim as religiões e a cultura que deram esse conteúdo simbólico e sagrado ao deserto.

Ao usar um território, as sociedades humanas sempre se apropriaram dos espaços geográficos e deram a estes vários conteúdos – desde os mais espirituais e abstratos (lugares sagrados) até os mais concretos (nacionais, econômicos etc.).

Não podemos esquecer que esse território desértico do Oriente Médio é espaço de disputa, pois faz parte da constituição desses povos. O ser humano sempre humaniza os espaços, mesmo sem alterar suas paisagens, e os inclui no interior de suas vidas. Não há destino para o povo de Israel (judaísmo), ou para o povo palestino (islamismo) sem aqueles territórios – que são áridos, sem riquezas etc., mas são sagrados e representam a história de cada um deles.

tório – semi-árido, isolado, longe das tentações modernas do mundo urbano, da república e das injustiças – foi transformado em sagrado pelo beato Conselheiro, como cenário ideal para as provações, o cultivo da fé, do espírito etc.



Escolha filmes ou documentários sobre Canudos para traçar uma comparação com a metáfora do deserto e identificar as similaridades. Teriam sido as agruras do sertão nordestino as responsáveis pelo surgimento da rebelião de Canudos?

- Levando mais longe a questão do determinismo natural – que até tornaria possível à natureza formar religiões –, é possível atri-

buir às condições naturais dos espaços em que vivem os seres humanos as causas principais de seus destinos? Pensando nas diferenças e desigualdades regionais, do ponto de vista econômico, no Brasil, são cabíveis explicações que usem como argumento a maior ou menor presença de riquezas naturais em uma região ou em outra?

História

Nelson Schapochnik

Converse com a classe a respeito das diferenças entre o discurso religioso – fundado na ‘revelação’ e na aceitação de dogmas ou de pressupostos inquestionáveis, que fornecem as bases para o con-

junto de crenças e práticas – e o discurso histórico – que opera com indícios e provas, permitindo construir uma representação do passado com um conteúdo de verdade sempre relativo.

Mitos de origem

Selecione algumas passagens dos textos fundadores de cada uma das religiões mencionadas no vídeo (Velho Testamento/judaísmo, Novo Testamento/cristianismo e Alcorão/islamismo) e procure discutir com os alunos:

- De que maneira as religiões constroem uma concepção sobre as origens?

Explore os preceitos éticos e morais presentes nesses mitos de origem.

- O discurso religioso funda uma concepção de tempo que se traduz na invenção de calendários e rituais. Sugira aos alunos uma investiga-

ção dessa concepção de tempo cíclico e de suas respectivas celebrações (por exemplo, Pessach, Yom Kippur; Páscoa, Natal, festas juninas; Ramadã). Procure destacar os processos de apropriação e re-significação dessas festas.

- Peça para os alunos trazerem fotos de álbuns de família, ou entrevistarem pessoas das religiões mencionadas, para discutir os ritos de passagem (batizado/circuncisão, primeira comunhão/*bar-mitzvá*, casamento e culto dos mortos nas distintas religiões).

Ética e cidadania

O triunfo do ideário liberal após as revoluções burguesas significou, entre outras coisas, a separação da Igreja e do Estado, instituições que passaram a ser compreendidas como esferas autônomas e distintas. Uma das conquistas desse processo foi a liberdade de crença. Discuta com os alunos a historicidade de conceitos como Estado teocrático, Estado absolutista e Estado liberal-burguês.

- Procure depois promover um debate em torno do fato de que muitas emissoras de rádio e televisão pertencem a grupos religiosos. Levante questões:

- Quais os mecanismos empregados para obtenção dessas concessões?
- Os programas ali veiculados hostilizam abertamente ou disfarçadamente outras crenças? Isso contraria a Constituição brasileira?

Depois de ouvir os alunos, convide representantes de diferentes grupos religiosos, de partidos políticos ou de organizações da sociedade civil de sua comunidade para uma ampla discussão acerca da possibilidade e das vantagens do controle comunitário dos meios de comunicação.

Consulte também

ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo, Brasiliense, 1982.
ARBEX Jr., José. *Islã, um enigma contemporâneo*. São Paulo, Moderna, 1996.
CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo, Moraes, 1984.
GIANSANTI, R. & OLIVA, Jaime T. *Espaço e modernidade – Temas da Geografia do Brasil*, São Paulo, Atual, 1999.
HERCULANO DE CARVALHO, José G. *Teoria da linguagem – Tomo 1, especialmente o capítulo 7: “Teoria geral do sinal e*

da significação”. Coimbra, Atlântida, 1967.
JULIA, Dominique. “A religião: história religiosa”, in Jacques LE GOFF, & Pierre NORA (orgs.), *História: Novas abordagens*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.
LE GOFF, Jacques. “Calendário”, in *Memória e História*. Campinas, Unicamp, 1990.
LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de família*. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1983.
SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo, Hucitec, 1996.